

Apresentação

Rosângela Formentini Caldas
Rafaela Carolina da Silva

Como citar: CALDAS, R. F.; SILVA, R. C. Apresentação. *In:* SILVA, R. C.; CALDAS, R. F. (org.). **Bibliotecas e hibridez**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 5-8.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-88-0.p5-8>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

Rosângela Formentini Caldas

Rafaela Carolina da Silva

No ano de 2015 iniciamos reuniões de trabalho com vistas à elaboração de pesquisas que pudessem apontar a biblioteca como uma instituição ampla e capaz de abranger propostas, ações e políticas conjuntas às suas comunidades, em prol do auxílio no desenvolvimento sociocultural e promoção da qualidade de vida dos cidadãos. Idealizamos, dessa maneira, a realização de um mapeamento de conceitos que melhor se adequassem aos objetivos ora questionados.

No levantamento realizado, o que nos impressionou foi a versatilidade demonstrada no contexto da hibridiz para bibliotecas, entretanto, também ficou claro que as pesquisas, nesse campo, haviam se estabelecido na década de 1990, no contexto do Reino Unido e no âmbito brasileiro, pois, encontramos algumas publicações isoladas em suas especificidades regionais, com um espaçamento de cinco anos desde a última publicação. Assim, continuamos a indagar sobre a ausência de uma linha cronológica de publicações para uma área tão expressiva e atual no tangente às bibliotecas e às suas comunidades.

Como resultado, resolvemos iniciar um diálogo entre aqueles pesquisadores partícipes do levantamento anteriormente realizado. Observamos que o professor da Universidade de Robert Gordon, na Escócia, Charles Oppenheim, havia sido um dos pioneiros a trabalhar o conceito de bibliotecas híbridas no Reino Unido e pensamos em lhe escrever uma mensagem, a fim de entender a reciprocidade

entre as partes, para futura aproximação de instituições e pesquisas. Para nossa satisfação, o professor Charles Oppenheim não apenas respondeu nossas indagações, como também se entusiasmou ao ver que pesquisadores de outros países estavam interessados em retomar as pesquisas no campo das bibliotecas híbridas.

A partir do ano de 2016 ocorreu a retomada dos diálogos com pesquisadores que já haviam publicado acerca das bibliotecas híbridas, para o convite de revisitarem este objeto de estudo e de formarem uma rede de colaboradores no pensamento da hibridez. Na continuidade das conversas, destacou-se que o conceito inicialmente proposto para bibliotecas híbridas enfocava a convergência de tecnologias como forma de ação das bibliotecas perante as novas demandas que surgiram no final do século XX.

Com o decorrer do tempo, percebemos que os processos traçados no ambiente da biblioteca incorporaram a tecnologia como uma rotina dessas localidades, não sendo mais, em alguns momentos, o seu foco principal de atuação. Dito isso, as tecnologias passaram a ser vistas como ferramentas estratégicas no desenvolvimento de produtos e serviços para sua demanda institucional.

No crescimento dos diálogos firmados percebemos a necessidade de permanência, como pesquisadoras, em ambientes denominados híbridos, para a vivência numa conjectura bem mais integrada na complexidade que se faz presente na atualidade. Portanto, no Brasil foram exploradas bibliotecas ditas híbridas nos Estados de São Paulo, Distrito Federal e Bahia e, no Reino Unido, em localidades nas cidades de Dundee, Aberdeen, Liverpool e Edimburgo.

A tecnologia nos pareceu fazer parte de um contexto

de ambiente que não apenas é determinado pelas estruturas organizacionais, mas também pelo diálogo firmado com as localidades externas à própria instituição. A reflexão sobre o termo biblioteca híbrida avançou e percebemos um amadurecimento das ideias sobre a representatividade de tal instituição nas regiões às quais ela se apresentava.

Entendemos que sua influência perpassa o contexto sociocultural, pois, visualizamos a sua plena possibilidade de afetar os ambientes políticos e econômicos, o que claramente transcreve o fator de representatividade da biblioteca híbrida para o desenvolvimento local. Nessa perspectiva, hoje, procuramos dialogar não apenas sobre conceitos e as possibilidades de atuação das bibliotecas híbridas, mas também em quais populações ela poderia atuar.

Isso posto, para entender como as bibliotecas impactam, por meio de suas ações, os ambientes socioculturais aos quais estão inseridas, fizemos um levantamento de pesquisadores que pudessem contribuir nos diferentes nichos de estudos acerca da temática bibliotecas. Para tanto, no desenvolvimento deste livro contatamos pesquisadores especialistas atuantes em estudos sobre bibliotecas comunitárias, bibliotecas escolares, bibliotecas especializadas, bibliotecas universitárias e bibliotecas públicas, para além daqueles que trabalham com o conceito da híbridez em bibliotecas.

Sendo assim, este livro é o resultado de um incessante diálogo que se faz presente para destacar a biblioteca híbrida enquanto cerne de infinitas possibilidades de atuação e, desse modo, pode estar presente nas mais variadas tipologias de bibliotecas. Acreditamos que, ao atuarmos em segmentos distintos de bibliotecas, com públicos e profissionais específicos, poderemos alcançar a propagação rápida de um conceito

híbrido amplo, que agregue sua função sócio, político, econômico e cultural, melhorando o cotidiano informacional das populações.